

## **O papel dos valores cognitivos e epistêmicos na noção de progresso da ciência de Larry Laudan**

Kelly Ichitani Koide  
Universidade de São Paulo/ USP

Os cientistas buscam, em suas teorias, certas características ou, ainda, virtudes para avaliá-las. De acordo com Larry Laudan, essas virtudes ou valores não são epistêmicos. Surpreendentemente, o autor admite a existência de valores concomitantemente cognitivos e não-epistêmicos. Porém, esse estranhamento deixa de existir quando adentramos sua argumentação para distinguir a epistemologia da filosofia da ciência. Pretendo expor por que Laudan defende que “as virtudes ou valores cognitivos, dos quais as virtudes epistêmicas formam um subconjunto próprio (eu quase disse desinteressante)” (Laudan, *The epistemic, the cognitive and the social*, 2004, p. 19), são os tipos de valores apropriados para a investigação científica.

Com base na distinção entre os valores cognitivos e os epistêmicos, veremos os motivos apresentados por Laudan para caracterizar os primeiros como parte fundamental da atividade científica, e os últimos como constituintes de estratégias utópicas. Os defensores de metas utópicas (segundo os critérios de Laudan) não são capazes de especificar um critério para demonstrar quando os valores almejados estão presentes, e nem se os valores foram ou não satisfeitos. Esse tipo de utopismo refere-se, mais especificamente, àqueles que defendem uma axiologia realista epistêmica. O critério que não se pode saber se foi satisfeito, a que Laudan se refere, é a verdade das teorias. Caso seja constatado que os valores epistêmicos ou cognitivos defendidos por um grupo de cientistas são utópicos, há um motivo para que eles sejam revisados ou substituídos.

Pretendo também expor algumas das principais objeções apresentadas por Larry Laudan ao realismo epistemológico convergente, especialmente no que tange à defesa realista da noção de verdade aproximada como meta (ou axiologia) da ciência. Veremos que, apesar da recusa do autor da verdade como convergência, ele apresenta a ciência como uma atividade que realiza progressos através da seleção de métodos cada vez mais robustos.

Assim, dada a recusa de Laudan das teses de verdade aproximada do realismo epistemológico, o autor apresenta uma outra explicação para o sucesso da ciência, pois,

para Laudan, a ciência é uma atividade inegavelmente bem sucedida. Uma vez que o sucesso é considerado um conceito relativo, pode-se afirmar que ele varia de acordo com a axiologia e também com os métodos que promovem os objetivos cognitivos almejados em um determinado contexto. Ou seja, o sucesso é relativo a certas metas, que podem mudar, mas os métodos a elas ligados se tornam cada vez melhores a fim de promover estas metas e selecionar teorias que resistirão melhor aos testes e por períodos de tempo mais longos.